



SINGULARIDADES DO CUIDADO: EXPERIÊNCIAS COM O PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR

**Ana Caroline Sampaio e Sampaio¹; David Santos Silva¹; Emilly de Almeida Brito¹;
Laissa Geovanna Cardoso Pereira¹; Luana de Andrade Pereira¹; Lucas Frota Silva de
Carvalho Souza¹; Nadson Mesquita da Silva¹; Thais Araújo Moraes¹; Ana Marissa
Moreira de Castro Ribas².**

1. Aluna do 3º Período do curso de Medicina das Faculdades Integradas Padrão – FIP Guanambi; E-mail: anacarolinesampaioesampaio@gmail.com
2. Aluna do 3º Período do curso de Medicina das Faculdades Integradas Padrão – FIP Guanambi; E-mail: Laissagcardosop@gmail.com
3. Preceptora do curso de Medicina das Faculdades Integradas Padrão – FIP Guanambi; E-mail: ana.castro@fip-gbi.edu.br

CONTEXTUALIZAÇÃO

Este relato de experiência foi realizado por estudantes de Medicina das Faculdades Integradas Padrão - FIPGbi, no bairro Novo Horizonte, em Guanambi-BA. Essa localidade enfrenta dificuldades como a carência de saneamento básico e a prevalência de condições de vulnerabilidade social, tornando a intervenção em saúde primordial. Baseado nisso, foi desenvolvido um Projeto Terapêutico Singular (PTS), o qual foi estruturado com o objetivo de oferecer cuidados integrados e individualizados a pessoas em situações de vulnerabilidade.

O (PTS), instituído pela Política Nacional de Humanização (PNH), é um conjunto de intervenções terapêuticas desenvolvido em cooperação entre a equipe interdisciplinar de saúde e o indivíduo, sua família ou grupo, com base nas discussões promovidas entre os profissionais (Brasil, 2012). Geralmente voltado para casos de alta complexidade, o PTS considera a individualidade do paciente como um aspecto central, com o intuito de atender às suas necessidades específicas de saúde. A sua metodologia envolve quatro etapas principais: definição de hipóteses diagnósticas, estabelecimento de objetivos, designação de responsabilidades e reavaliação (Gusso; Lopes; Dias, 2019).

Sob a supervisão da preceptora Ana Marissa e com o suporte dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), foi possível identificar famílias ou indivíduos que necessitavam de atenção especial. A seleção da família em situação mais urgente foi realizada por meio de reuniões com os ACS, que possuem amplo conhecimento das condições dos moradores em suas microáreas. Com base nas informações fornecidas, foi feito um levantamento e realizadas frequentes visitas domiciliares para analisar as demandas de cada caso. Após essas avaliações, decidiu-se acompanhar



a paciente Lucimar Pinto Teixeira, de 53 anos, que apresenta múltiplas condições crônicas, incluindo hipertensão e diabetes mellitus, além de ter sofrido um Infarto Agudo do Miocárdio em abril de 2024, seguido de cirurgia cardíaca. Suas necessidades incluem cuidados médicos, bem como apoio financeiro e emocional. A escolha dessa paciente foi motivada pela urgência de suas demandas e pelo impacto positivo que a intervenção pode ter em sua qualidade de vida.

OBJETIVO GERAL

Aplicar o conceito do Projeto Terapêutico Singular (PTS) em uma paciente com múltiplas condições crônicas, a senhora Lucimar Pinto Teixeira, de 53 anos, considerando suas necessidades de saúde, sociais e emocionais, a fim de promover um cuidado integral e personalizado.

DESCRIÇÃO

A primeira etapa do processo envolveu a identificação das necessidades de saúde da comunidade através de reuniões com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), que ajudaram a mapear as condições de saúde e priorizar as intervenções. Após essa análise, foi selecionado o caso mais urgente: a paciente Lucimar Pinto Teixeira, de 53 anos, com múltiplas comorbidades, incluindo hipertensão, diabetes e um infarto recente.

Foi elaborado um Plano Terapêutico Singular (PTS) para Lucimar, que incluiu cuidados médicos e apoio psicossocial. A equipe de saúde, composta por médico, enfermeiro, psicólogo e ACS, definiu responsabilidades claras e acompanhou Lucimar regularmente, tanto em consultas quanto em visitas domiciliares. Essas visitas permitiram monitorar a evolução da paciente e fornecer suporte contínuo, ajustando as metas terapêuticas conforme necessário. A interdisciplinaridade foi essencial para abordar tanto os aspectos clínicos quanto emocionais e sociais da saúde de Lucimar.

A implementação do Plano Terapêutico Singular (PTS) no caso de Lucimar trouxe aprendizados importantes. A abordagem holística, que considera todos os aspectos da vida do paciente, foi essencial para a eficácia do plano. O acompanhamento contínuo, a comunicação constante entre a equipe e o envolvimento da paciente e sua família foram decisivos para o sucesso.

A humanização do atendimento, com escuta ativa e adaptação do plano às necessidades de Lucimar, melhorou sua adesão ao tratamento. O apoio psicológico e emocional também foi crucial para sua qualidade de vida. Os Agentes Comunitários



de Saúde (ACS) desempenharam um papel fundamental, facilitando o acesso ao tratamento e garantindo o cumprimento das orientações.

Em resumo, a experiência demonstrou que o PTS, quando aplicado de forma interdisciplinar e centrada no paciente, é uma ferramenta poderosa para promover a saúde integral e humanizar a assistência, resultando em melhorias significativas na qualidade de vida do paciente.

RESULTADOS

A execução deste projeto representou uma experiência de grande valor, proporcionando um aprendizado profundo sobre a empatia e a importância de enxergar o ser humano de maneira integral, considerando tanto o paciente quanto a comunidade em seu conjunto. Constatou-se que cada indivíduo possui limites, escolhas e desafios próprios, e que respeitá-los é fundamental para estabelecer um relacionamento genuíno e oferecer um suporte eficaz e significativo. Tal vivência ampliou nossa perspectiva sobre o papel que poderemos desempenhar como futuros médicos. Compreendemos que a prática médica vai além do tratamento e da cura, exigindo que se observe o indivíduo em sua totalidade, levando em conta suas circunstâncias e experiências pessoais.

Um desafio encontrado foi a interação direta com a senhora Lucimar, que, frequentemente, não podia nos receber em sua residência em razão de questões pessoais e familiares. Como alternativa, as reuniões foram realizadas na sala da Unidade Básica de Saúde (UBS), um espaço adequado, mas que, ainda assim, restringiu nossa compreensão do contexto em que a paciente vive, limitando assim nossas ações. O contato direto com seu ambiente de vida poderia ter enriquecido nossa percepção e melhor orientado nossas ações de apoio.

Apesar dessas dificuldades, os encontros com a paciente trouxeram uma troca de experiências enriquecedora e mostraram o quanto podemos aprender com cada pessoa que atendemos, indo além do tratamento em si e contribuindo para o bem-estar dela. Foi gratificante perceber o impacto positivo de nossas ações, que, ainda que limitadas, proporcionaram apoio e sensação de cuidado e valorização para a senhora Lucimar.

Entretanto, houve também uma certa frustração, pois percebemos que não pudemos oferecer um suporte mais abrangente em função de algumas limitações impostas pelas circunstâncias, como o local de atendimento. Esse desafio nos fez



refletir sobre a importância de um planejamento mais detalhado e da necessidade de buscar parcerias e recursos adicionais para atender as necessidades dos pacientes de maneira mais completa. Essa experiência reforçou a ideia de que a prática médica precisa estar atenta não apenas às demandas de saúde, mas também ao contexto social e emocional do paciente, buscando sempre formas de superar os obstáculos e garantir um cuidado mais humano e eficaz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência com o Projeto Terapêutico Singular (PTS) no caso de Dona Lucimar Pinto Teixeira mostrou a importância de uma abordagem que considera não só as doenças, mas também o contexto de vida, as dificuldades e as crenças da paciente. Com várias condições crônicas e vivendo em situação de vulnerabilidade, Lucimar enfrentava desafios emocionais e financeiros que impactavam diretamente sua adesão ao tratamento. No entanto, sua forte religiosidade se destacou. Ela tinha fé de que o tratamento funcionaria, marcava consultas caras em outra cidade mesmo sem garantia de que poderia pagar ou de que seria atendida, e isso foi um fator importante para que ela obtivesse êxito no tratamento.

Dona Lucimar também se mostrou uma paciente atenta à sua saúde, expressando o desejo de fazer academia e realizar exercícios físicos, o que pode ter contribuído positivamente para seu tratamento. Mesmo com dificuldades financeiras e pessoais, e com os sintomas do pós-infarto, ela se manteve ativa e organizada, cuidando da casa e gerenciando sua rotina, o que demonstrou sua força de vontade e comprometimento com seu bem-estar.

Apesar de nosso empenho em oferecer o melhor cuidado possível, algumas limitações dificultaram o alcance de um apoio ainda mais eficaz. O acesso ao ambiente domiciliar de Dona Lucimar foi restrito, limitando nossa compreensão completa de suas condições de vida e das barreiras que enfrentava diariamente. Um acompanhamento mais próximo teria possibilitado ajustes mais específicos no plano de cuidado, melhorando a adesão ao tratamento.

Além disso, embora tenha havido esforços para acolher emocionalmente, um suporte psicológico contínuo e encontros regulares poderiam ter fortalecido ainda mais o bem-estar de Lucimar, ajudando-a a lidar com a ansiedade e as dificuldades de uma forma mais estruturada. A experiência com ela demonstrou que, mesmo diante de limitações, o PTS trouxe benefícios importantes, mas deixou a sensação de que



mais poderia ter sido feito se houvesse menos obstáculos, reforçando a importância de buscar formas de superar essas barreiras para proporcionar um cuidado cada vez mais humano e próximo da realidade do paciente.

PALAVRAS-CHAVE

Projeto Terapêutico Singular. Suporte psicológico. Vulnerabilidade. Humanização do cuidado. Qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: MS, 2012. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>. Acesso em: 3 nov. 2024.

GUSSO, Guilherme; LOPES, J. M. C.; DIAS, L. C. **Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.